

**TIRAS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
NOS LIVROS DIDÁTICOS
NAS TEMÁTICAS DE GÊNERO,
SEXUALIDADE E DIVERSIDADE**

Catarina Santos Capitulino (UEMS)

cacaulevitaibg@hotmail.com

Lucas Recalde (UEMS)

lucasrecalde@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as questões de gênero, sexualidade e diversidade nas tiras de histórias em quadrinhos inseridas nos livros didáticos. Trabalha-se especificamente com dois livros didáticos de diferentes coleções, os quais são *Trabalhando com a Linguagem* organizado por Ferreira et al. (2009) do 7º ano do ensino fundamental, e *Projeto Eco Língua Portuguesa* pensado por Hernandez & Martin (2010) do 2º ano do ensino médio. O presente artigo aborda reflexões sobre como o corpo e as marcas de gênero são apresentadas em algumas tiras retiradas dos livros didáticos. Considera-se que as histórias em quadrinhos utilizam linguagens que se aliam, a verbal e não verbal e, portanto, expressam valores históricos e sociais que modela pensamentos e ações. Portanto, objetiva-se discutir sobre a temática tendo em vista as práticas educativas, pois no âmbito escolar os corpos e mentes são escolarizados e as identidades de gêneros são vigiadas para atingirem o comportamento normativo. Entende-se o corpo além dos fatores biológicos e considera-se sua subjetividade. Os referenciais utilizados são Felipe (2012); Filha (2012); Goellner (2012); Louro (2000); Silva (2010). Nessa perspectiva, as histórias em quadrinhos são artefatos culturais que devem ser vistas na Educação como possibilidade para discutir sobre os temas transversais: gênero, sexualidade e diversidade.

Palavras-chaves: Linguagem. Histórias em quadrinhos. Tema transversal.

1. Introdução

Este trabalho objetiva refletir sobre as questões gênero, sexualidade e diversidade nas tiras de histórias em quadrinhos inseridas nos livros didáticos.

Trabalha-se com dois livros didáticos de diferentes coleções, os quais são *Trabalhando com a Linguagem*, organizado por Ferreira et al. (2009), do 7º ano do ensino fundamental, e *Projeto Eco Língua Portuguesa*, pensado por Hernandez & Martin (2010), do 2º ano do ensino médio.

Reflexões de como o corpo e as marcas de gênero são apresentadas em algumas tiras retiradas dos livros didáticos fazem parte do trabalho, pois se considera que as histórias em quadrinhos utilizam linguagens que se aliam, a verbal e não verbal e, portanto, expressam valores históricos e sociais que modela pensamentos e ações.

Portanto, objetiva-se discutir sobre a temática tendo em vista as práticas educativas, pois no âmbito escolar os corpos e mentes são escolarizados e as identidades de gêneros são vigiadas para atingirem o comportamento normativo. Entende-se o corpo além dos fatores biológicos e considera-se sua subjetividade.

O trabalho divide-se em três momentos. O primeiro momento apresenta-se as Histórias em Quadrinhos como gênero textual/discursivo. No segundo momento, sua inserção nos livros didáticos e para finalizar uma breve análise das histórias em quadrinhos com as temáticas: gênero, sexualidade e diversidade que são sustentadas pelos temas transversais presentes nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998).

Observa-se que os comportamentos de meninos e meninas, homens e mulheres são explicados segundo a natureza biológica e baseados na vigilância dos corpos. Segundo Felipe (2012, p. 220) “[...] com relação às meninas se exige uma série de comportamentos para que elas mantenham a ordem, a disciplina, o capricho, que não se metam jamais em confusão, ao passo que os meninos são incentivados e jamais levarem desaforo pra casa.” Até mesmo antes do nascimento existe uma preparação específica para cada gênero e o que vai constituindo sua identidade. As histórias em quadrinhos podem ser trabalhadas com o intuito de ajudar a preservar a singularidade de cada sujeito.

Os referenciais utilizados são Felipe (2012); Filha (2012); Goellner (2012); Louro (2000); Silva (2010). Nessa perspectiva, as histórias em quadrinhos são artefatos culturais que devem ser vistas na Educação como possibilidade para discutir sobre os temas transversais: gênero, sexualidade e diversidade.

2. *Histórias em quadrinhos como gênero textual*

As histórias em quadrinhos são consideradas um gênero textual, pois é um texto que reúne as diversas formas da linguagem verbal e não verbal. De acordo com Bakhtin (2003, p. 262) os gêneros textuais/discursivos “são tipos relativamente estáveis de enunciados” que acontecem

durante a comunicação. Portanto, considera-se o contexto discursivo para se estudar um gênero.

Marcuschi (2003, p. 22), aponta que os gêneros textuais/discursivos “são entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa.” Nessa perspectiva, os gêneros são mecanismos e mediadores para garantir a comunicação.

Schneuwly (2004, *apud* VIEIRA, 2013, p. 245), estabelece que “o instrumento, para se tornar mediador, para se tornar transformador da atividade, precisa ser apropriado pelo sujeito; ele não é eficaz senão à medida que se constroem, por parte do sujeito, os esquemas de sua utilização”. Pode-se dizer que os gêneros textuais são utilizados em todo momento pelo sujeito segundo as necessidades de comunicação.

A inserção dos diferentes gêneros textuais/discursivos, na escola visam, assim, as diferentes práticas sociais. As histórias em quadrinhos contribuem para a formação dos/as discentes “[...] esse gênero possibilita ao professor inúmeras possibilidades de se trabalhar a língua nos seus mais diferentes modos e para os mais variados fins.” (CAVALCANTE, GOMES, TAVARES, 2014, p. 16)

Segundo Tavares (2010, p. 78)

“depois de tantas censuras e tentativas de consolidação, os quadrinhos finalmente ganham lugar de destaque no Brasil e começam a ser olhados de forma diferente.” Assim, podemos dizer que as histórias em quadrinhos ganharam espaço considerado, sendo utilizadas para os mais variados fins.

Dessa maneira, as histórias em quadrinhos são textos multimodais que agregam

[...] forma verbal e não verbal, integrando linguagem oral/escrita, que reúne, dentro de pequenos quadros em sequência, qualquer situação do mundo, para qualquer faixa etária, em ilimitados períodos históricos, com finalidades que podem ir do entretenimento à crítica social. (AMARAL, GOMES, 2014, p. 298).

Cabe aos objetivos do/a docente trabalhar com esse material rico em recursos para serem trabalhados em sala de aula. Os recursos que podem ser trabalhados são as disposições dos balões, cores, expressões faciais, além de possibilitar a crítica social.

As histórias em quadrinhos são inseridas nos livros didáticos de língua portuguesa com o intuito de mostrar as diferentes funções da linguagem, bem como a discussão sobre os assuntos do cotidiano. Cabe ao/a docente ter objetivos claros para trabalhar com as tiras das histórias

em quadrinhos em sala de aula.

3. História em quadrinhos nos livros didáticos

As histórias em quadrinhos, ou *gibis* como ficaram popularmente conhecidas no Brasil, por mais que existam outros meios que, a todo o momento competem por atenção, como acontece com os *tablets* e os *smartphones*, ainda exercem certo fascínio em pessoas de várias idades — não sendo diferente, por tanto, nos/as alunos tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio.

Segundo Serpa e Alencar, em pioneiro artigo sobre história em quadrinhos em sala de aula na revista *Nova Escola*, ano XIII, n. 111, abril de 1998, p. 11, em uma pesquisa realizada sobre hábitos de leitura de alunos, 100% (cem por cento) afirmaram que o que mais gostavam de ler eram os quadrinhos, pesquisa que vem confirmar o que todo professor conhece na prática da sala de aula: a sedução e o prazer espontâneo da leitura de história em quadrinhos pelos alunos. (RECALDE; GOMES, 2013, *apud* CALAZANS, 2008, p. 22).

Nos livros didáticos, por tanto, as histórias em quadrinhos transformam-se em uma forma a mais de prender a atenção dos/as alunos ao conteúdo. Para Leite (2013) “os quadrinhos aparecem nos livros como recursos didáticos.”. Mas não foi sempre que elas estiveram presentes nos livros e, em especial, nas obras destinadas ao ensino de língua portuguesa – houve um período em que existia grande resistência a elas.

De acordo com Siqueira (s./d.), as histórias em quadrinhos foram aparecer nos livros de língua portuguesa na década de 1970, quando foi instaurada a lei 5.692/71, que reestruturou os conteúdos da disciplina, passando a, também, viabilizar o ensino da linguagem em diferentes contextos, dando espaço, por tanto, para que histórias em quadrinhos fossem incorporadas aos livros didáticos.

Hoje em dia, com o consenso sobre a contribuição que elas trazem tanto para os/as alunos, quanto para os professores, é difícil encontrar um livro didático em que não elas não apareçam.

Graças ao Plano Nacional do Livro de Didático, que tem por objetivo “(...) prover as escolas públicas de ensino fundamental e médio com livros didáticos e acervos de obras literárias, obras complementares e dicionários” (RECALDE; GOMES, 2013), escolas de todo o país são supridas com os livros didáticos e, portanto, com *gibis* que auxiliam não somente na aprendizagem como também ao apego à leitura.

Para Vergueiro (2004, *apud* ALMADA, GOMES, 2014, p. 07), “as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas para diversos fins: introduzir um assunto, gerar uma discussão, funcionar como texto reflexivo para um futuro debate [...]”. Um dos assuntos, objetivo desse trabalho, é a discussão das temáticas de gênero, sexualidade e diversidade.

Cabe ao professor planejar aulas abordando as riquezas de trabalhar-se com as histórias em quadrinhos e seus recursos e, portanto proporcionando aos alunos um estudo mais aprofundado sobre as histórias em quadrinhos quando no livro didático não apresenta este aprofundamento. Dessa maneira, o docente, no papel de mediador sempre com o intuito de trazer a reflexão e discussão sobre a temática, sempre apresentado que a história em quadrinhos é um gênero versátil.

4. Breve análise: histórias em quadrinhos com temáticas de gênero, sexualidade e diversidade

O objetivo é refletir sobre as maneiras como são pensadas as formas de ser menina e menino, ou seja, questionar sobre as premissas que são colocadas como certas. As histórias em quadrinhos, ao longo dos anos, têm se destacando tanto no meio infantil quanto no mundo adulto, e áreas do conhecimento as tomam como objeto de estudos.

As histórias em quadrinhos foram incluídas em provas de vestibulares, nos próprios PCN (*Parâmetros Curriculares Nacionais*) e adaptadas para o ensino fundamental. As histórias em quadrinhos mostram realidades sociais bem como apresentam as representações de feminino e masculino, e é essa a proposta do trabalho.

Vários autores (FELIPE, 2012; FILHA, 2012; FURLANI, 2005; SABAT, 2001) concordam com o conceito de que, a ação de expressar-se, seja as maneiras de serem femininos ou masculinos, e entre outras questões sobre a constituição de identidades, os artefatos culturais educam cultural e socialmente.

Os artefatos culturais “[...] produzem significado, ensinam determinadas condutas às meninas e meninos e instituem a forma adequada e ‘normal’ [...]” (XAVIER, 2012, p. 161). Portanto, o cinema, mídias, revistas, brinquedos, entre outros, são instrumentos utilizados em sala de aula de forma reflexiva a fim de questionar os conceitos ligados e produzidos, bem como as histórias em quadrinhos as quais mostram um contexto histórico, social, cultural e econômico quando compreendidas além

do campo do entretenimento.

Para Vergueiro (2009, *apud* ALMADA, GOMES, 2014, p. 99) “os quadrinhos possuem um caráter globalizador, e este caráter se dá pelo fato dos quadrinhos serem veiculados, no mundo inteiro, as revistas em quadrinhos trazem temáticas do cotidiano [...]”. Portanto, os quadrinhos são compreendidos facilmente pelos discentes, pois é um gênero que reúne diversas formas da linguagem.

Foram escolhidos dois livros didáticos de diferentes coleções, os quais são: *Trabalhando com a Linguagem* e o *Projeto Eco Língua Portuguesa*.

Ambos os livros trabalham com a temática de gênero, sexualidade e diversidade com o objetivo não somente para questões gramaticais, mas com o intuito de desconstruir padrões de comportamento impostos.

A coleção *Trabalhando com a Linguagem* se divide em 8 unidades, nas quais todas se voltam para um tema transversal específico. Trabalha-se um capítulo sobre os temas transversais: orientação sexual, ética, pluralidade cultural intitulado de *O Despertar do Amor, o Namoro e Seus Conflitos*.

Nesse capítulo, as tiras de histórias em quadrinhos se voltam para a temática nas tiras de histórias em quadrinhos da *A Turma da Mônica, Hagar – O Terrível, O Menino Maluquinho, Níquek Náusea, O Grito* escrito por Laerte, para estudos da língua portuguesa e reflexão sobre a temática.

Por sua vez, o *Projeto Eco Língua Portuguesa* traz tiras de *Mulheres Alteradas 1, 2 e 4, Gato e Gata, Mafalda, Hagar – O Terrível*. Nesse livro, trabalha-se desde literatura até os conceitos gramaticais, utilizando tiras das histórias em quadrinhos, sem excluir as discussões sobre os comportamentos normativos.

No presente trabalho, gênero é entendido como a construção social e cultural que envolve um conjunto de processos que marcam o corpo para se identificar como feminino/masculino. Por sexualidade Jeffrey Weeks (*apud* GOELLNER, 2012, p. 110), “como algo que envolve um série de crenças, comportamentos, relações e identidades socialmente construídas [...] que permitem aos homens e mulheres viverem, de determinados modos, seus desejos e seus prazeres corporais”.

Nessa perspectiva, a orientação sexual que está inserida na cole-

ção *Trabalhando com a Linguagem*, posto ao lado da ética para mostrar que cada sujeito merece ser respeitado não importando sua sexualidade.

Segundo os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998, p. 79) dizem que os temas transversais, especificamente orientação sexual, são inseridos nas instituições escolares

para a prevenção de problemas graves como o abuso sexual e a gravidez indesejada. As informações corretas aliadas ao trabalho de autoconhecimento e de reflexão sobre a própria sexualidade ampliam a consciência sobre os cuidados necessários para a prevenção desses problemas.

Portanto, trabalha-se sexualidade visando à prevenção de problemas como violência seja contra mulher ou contra qualquer sujeito fora dos padrões normativos, ou seja, a diversidade de identidade de gênero, bem como a gravidez indesejada e o autoconhecimento de si.

As tiras das histórias em quadrinhos estudadas mostram o rompimento de paradigmas relacionados ao comportamento da mulher: “[...] a mulher como “naturalmente” mais sensível e romântica, conferindo-lhe também aspectos de passividade e submetimento à figura masculina”. (FELIPE, 2004, p. 115)

Outro ponto abordado diz respeito ao corpo, de nossa identidade dado a centralidade que esta adquiriu na cultura contemporânea cujos desdobramentos podem ser observados, por exemplo, no crescente mercado de produtos e serviços relacionados ao corpo, a sua construção, aos seus cuidados, a sua libertação e, ao seu controle. Meninos e meninas são vigiados para manterem seus corpos e apresentarem a masculinidade e feminilidade mediante a aceitação social.

Por isso, faz-se necessário pensar o corpo além de fatores biológicos, mas lembrar da subjetividade de cada sujeito, daquilo que cada um é ou quer ser. A forma como nos reconhecemos como sujeitos é resultado de um processo educativo que acontece na família, na religião, mídia, na escola.

Percebe-se que desde o nascimento se inicia o processo de construção de identidade de gênero, “[...] roupa rosa ou azul, decora-se o quarto do mesmo modo escolhem-se os brinquedos de forma muito diferente se a criança for uma menina ou menino.” (GOELLNER, 2012, p. 107).

As representações de masculinidades e feminilidades são construções históricas e culturais e, portanto, não são nem fixas. “[...] Nos trans-

formamos assim através dos diferentes processos que envolvem a educação de nossos corpos [...]” (GOELLNER, 2009, p. 170). Portanto, existem diferentes maneiras das representações de gênero.

Observa-se que as “[...] práticas e linguagens constituíam e constituem sujeitos femininos e masculinos; foram – e são – produtoras de *marcas*” (LOURO, 2000, p. 77). Os discursos que foram impostos sobre os corpos, nos faz refletir se esses padrões estão certos: isto ou aquilo é de menino ou só de menina.

A mídia, muitas vezes, passa uma imagem de que a mulher só tem a felicidade completa com a maternidade, “[...] via de regra retratada como algo mágico, as ser desejado por todas. Nunca se fala de medos, inseguranças [...]” (FELIPE, 2004, p. 115). Ilustrações, propagandas, apresentam a mulher animada, despreocupada e disposta, até mesmo na submissão a uma cesariana.

Diante das discussões que as tiras abordam, percebe-se que é no âmbito escolar que se devem considerar as singularidades dos/as estudantes de forma a incentivar atividades que todos/as participem conjuntamente de forma a não prejudicar a autoestima dos mesmos.

5. Considerações finais

No presente artigo preocupou-se em refletir sobre as questões de gênero, sexualidade e diversidade nas tiras de histórias em quadrinhos inseridas nos livros didáticos, trabalhando, especificamente, com *Trabalhando com a Linguagem e Projeto Eco Língua Portuguesa*.

Dissertou a respeito das histórias em quadrinhos como gênero textual, já que nelas há formas tanto verbais como não verbais. Tratou-se de expor as histórias em quadrinhos nos livros didáticos – ressaltando-as como um instrumento a mais como recurso dentro dessas obras.

Por fim realizou uma breve análise das histórias em quadrinhos com temáticas de gênero, sexualidade e diversidade, pontuando, seu impacto nas realidades sociais bem como apresentam representações de feminino e masculino – utilizando o conceito de gênero como “uma construção social e cultural que envolve um conjunto de processos que marcam o corpo para se identificar como feminino/masculino”. Não se esquecendo, porém, da própria questão do corpo, indo além da simples ideia atrelada aos fatores biológicos, lembrando-se da subjetividade do

sujeito e daquilo que cada um é ou quer ser.

Ao final, percebe-se que é justamente na escola, onde se passa grande parte da infância e adolescência, que se devem considerar as singularidades dos estudantes de forma a incentivar as atividades em que todos ou todas possam participar em conformidade de não prejudicar a autoestima dos discentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: orientação sexual*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-10-6-temas-transversais-orientacao-sexual.pdf>>. Acesso em: 22-02-2015.

CAVALCANTE, Maria Jarina Maia; GOMES, Antonia Camila de Araújo; TAVARES, Lúcia Helena Medeiros da Cunha. As histórias em quadrinhos no livro didático de português: uma análise multimodal. *XVII congresso internacional asociación de lingüística y filología de América Latina* (ALFAL, 2014). João Pessoa.

FELIPE, Jane de Sousa. Relações de gênero: construindo feminilidades e masculinidades na cultura. In: XAVIER FILHA, Constantina. (Org.). *Sexualidades, gênero e diferenças na educação das infâncias*. 1. ed. Campo Grande: UFMS, 2012, vol. 01, p. 217-226.

_____. Sexualidade nos livros infantis. In: MEYER, Dagmar (Org.). *Corpo, gênero e sexualidade*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FURLANI, J. *O bicho vai pegar! um olhar pós-estruturalistas à educação sexual a partir de livros paradidáticos infantis*. 2005. Tese (de Doutorado). – UFRGS, Porto Alegre.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Corpo, gênero e sexualidade: reflexões necessárias para pensar a educação da infância. In: XAVIER FILHA, Constantina. (Org.). *Sexualidades, gênero e diferenças na educação das infâncias*. 1. ed. Campo Grande: UFMS, 2012, vol. 01, p. 103-115.

_____. O corpo como lócus de identidade sexual e de gênero. In: XAVIER FILHA, Constantina. (Org.). *Educação para a sexualidade, para a equidade de gênero e para a diversidade sexual*. Campo Grande: UFMS,

2009.

_____. A produção cultural do corpo. In.: LOURO, G. L. et al. (Orgs.). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo*. Petrópolis: Vozes, 2003.

LEITE, Eduardo dos Santos. Livros didáticos de história e história em quadrinhos: perspectivas históricas. *Revista Latino-americana de História*, vol. 2, n. 6, 2013. Disponível em: <<http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewFile/238/191>>. Acesso em: 01-03-2015.

LOURO, Guacira Lopes. Corpo, escola e identidade. In: _____. *Currículo, gênero e sexualidade*. Porto: Porto Editora, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

RECALDE, Lucas; GOMES, Nataniel dos Santos. A questão da leitura no Brasil: o uso de quadrinhos como mecanismo de estímulo nos livros didáticos. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, ano 19, n. 57, set/dez 2013. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/57supl/15.pdf>>. Acesso em: 01-03-2014.

SCHNEUWLY, Bernand; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, Marta Regina; NETO, Elydio dos Santos. Relações de gênero nas histórias em quadrinhos infantis: desafios às práticas educativas na perspectiva da cultura visual. *Educação & Linguagem*, vol. 13, n. 22, 192-213, jul.-dez. 2010.

SIQUEIRA, Matheus Victor. *História em quadrinhos em livros didáticos de português*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. Disponível em: <<https://uspdigital.usp.br/siicusp/cdOnlineTrabalhoVisualizarResumo?numeroInscricaoTrabalho=2442&numeroEdicao=20>>. Acesso em: 01-03-2015.

VIEIRA, Maria Graciana. As histórias em quadrinhos e os gêneros textuais: leitura e prazer nas tirinhas. In: GOMES, Nataniel dos Santos; RODRIGUES, Marlon Leal. *Para o alto e avante! Textos sobre histórias em quadrinhos para usar em sala de aula*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2013, p. 235-262.

XAVIER FILHA, Constantina. Livros para a infância nas temáticas de gênero, sexualidade, diferenças/identidades e diversidades. In: RIBEIRO, Cláudia Maria. *Tecendo gênero e diversidade sexual nos currículos de educação infantil*. Lavras: UFLA, 2012.